



Ministério  
de Minas e Energia

### Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	2
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	5
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	6
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	7

# BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 61 DEPG

Maio de 2017

## INTRODUÇÃO

As informações de exploração de produção deste Boletim são relativas ao mês de março de 2017, e têm como fonte a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis—ANP\*. Além dessas informações, também constam notícias mais recentes relativas ao setor de E&P e informes sobre as atividades desenvolvidas pelo DEPG.

## RESUMO DOS DADOS

Em março de 2017, a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,187 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 4,75% inferior ao verificado no mês anterior, que foi de 3,346 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média em março foi de 2,550 MMbbl/d, valor 4,71% inferior ao registrado no mês anterior, que foi de 2,676 MMbbl/d. Em relação ao gás natural, a produção foi de 101,3 milhões de metros cúbicos por dia (MMm<sup>3</sup>/d), correspondendo a uma diminuição de 4,97% em relação ao mês anterior, que foi de 106,6 MMm<sup>3</sup>/d.

Os campos relativos ao horizonte geológico do pré-sal produziram o volume médio de 1,208 MMbbl/d de petróleo, uma diminuição de 2,05% em relação a fevereiro de 2017, com o volume de 1,233 MMbbl/d. Esses campos também produziram 46,25 MMm<sup>3</sup>/d de gás natural, uma diminuição de 3,65% em relação a fevereiro, com 48,0 MMm<sup>3</sup>/d. No total, foram produzidos no horizonte geológico do pré-sal 1,499 MMboe/d de petróleo e gás natural, uma diminuição de 3,02% em comparação com fevereiro, com o volume de 1,535 MMboe/d.

Em março, a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 8.404 poços, sendo 806 marítimos e 7.598 terrestres. Os campos marítimos produziram 94,9% do petróleo e 83,3% do gás natural.

Os campos de acumulações marginais produziram 49,41 bbl/d de petróleo, produção 40,33% inferior em relação a fevereiro, com o volume de 82,8 bbl/d. Esses campos também produziram 1,25 Mm<sup>3</sup>/d de gás natural, uma diminuição de 21,88% em relação a fevereiro, que foi de 1,6 Mm<sup>3</sup>/d.

As bacias maduras terrestres produziram em março 137,0 Mboe/d, uma diminuição de 1,93% em relação a fevereiro, com o volume de 139,7 Mboe/d. Nessas bacias foram produzidos 110,1 Mbbl/d de petróleo, uma diminuição de 3,17% em relação a fevereiro, que foi de 113,7 Mbbl/d e 4,3 MMm<sup>3</sup>/d de gás natural, aumento de 4,88% em relação a fevereiro, com 4,1 MMm<sup>3</sup>/d.

\*[http://www.anp.gov.br/wwwanp/images/publicacoes/boletins-anp/Boletim\\_Mensal-Producao\\_Petroleo\\_Gas\\_Natural/Boletim\\_de\\_marco-2017.pdf](http://www.anp.gov.br/wwwanp/images/publicacoes/boletins-anp/Boletim_Mensal-Producao_Petroleo_Gas_Natural/Boletim_de_marco-2017.pdf)

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis —SPG  
Departamento de Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural—DEPG

# NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

\* No dia 03 de maio de 2017, foi publicado o Decreto N° 9.041/2017, que Regulamenta o art. 4° da Lei n° 12.351, de 22 de dezembro de 2010, em relação ao direito de preferência da Petrobras em atuar como operadora nos consórcios formados para exploração e produção de blocos a serem contratados sob o regime de partilha de produção. Originalmente, a Lei 12.351/2010 estabelecia a Petrobras como operadora única das áreas sob regime de partilha da produção. Tal regra foi alterada pela Lei 13.365/2016, que excluiu a obrigatoriedade de a companhia atuar como operadora única das áreas contratadas sob o regime de partilha de produção. No entanto, foi estabelecido o direito de preferência para que a Empresa possa indicar os blocos que tenha interesse em operar e participar com o mínimo 30%.

\* A Petrobras e seus parceiros do Consórcio BM-S-II iniciaram em 17 de maio a produção de petróleo e gás natural na área de Lula Sul, no pré-sal da Bacia de Santos, por meio do navio plataforma P-66. Localizada a aproximadamente 290 km da costa do estado do Rio de Janeiro, em profundidade de água de 2.150 metros, a P-66 tem capacidade para processar diariamente 150 mil barris de petróleo, comprimir 6 milhões de m<sup>3</sup> de gás. O Campo de Lula é operado pela Petrobras (65%), em parceria com a BG E&P Brasil – companhia subsidiária da Royal Dutch Shell plc (25%) e a Petrogal (10%).

Fonte: <http://www.investidorpetrobras.com.br/pt/comunicados-e-fatos-relevantes/inicio-da-producao-da-plataforma-p-66-no-campo-de-lula-no-pre-sal-da-bacia-de-santos>

\* A Petrobras informou em 22 de maio que iniciou a etapa de divulgação da oportunidade de desinvestimento (Teaser), referente à cessão de participação no Campo de Juruá, na Bacia de Solimões. Neste projeto, que é localizado no estado do Amazonas, a Petrobras oferece 100% de participação aos interessados. A transação em potencial representa uma oportunidade para desenvolver e monetizar uma descoberta de gás natural, perto de campos operados pela Petrobras e de infraestrutura para processamento e escoamento de gás.

Fonte: <http://www.investidorpetrobras.com.br/pt/comunicados-e-fatos-relevantes/fato-relevante-venda-do-campo-de-juruua-na-bacia-de-solimoes-divulgacao-da-oportunidade-teaser>

\* O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) publicou em 24 de maio a Resolução n°10 que estabelece

diretrizes para o planejamento de licitações de blocos e campos para a exploração de petróleo e gás nos anos de 2018 e 2019. A resolução autoriza a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) a realizar a 15ª e 16ª Rodadas de licitações de blocos para exploração na modalidade de concessão e as 4ª e 5ª Rodadas de licitação de blocos sob regime de partilha de produção. Dessa forma, a ANP está autorizada, também, a licitar áreas devolvidas à União, contendo acumulações marginais de petróleo e gás natural, na 5ª Rodada de Licitações de Campos Marginais, a ser realizada em 2018, e na 6ª Rodada de Licitações de Campos Marginais, a ser realizada em 2019.

Entre os dias 17 de abril e 02 de maio de 2017, o MME colocou em consulta pública uma minuta de Resolução do Conselho Nacional de Política Energética - CNPE que trata da nova política de exploração e produção de petróleo e gás natural. Esta minuta de resolução foi elaborada pelo Grupo de Trabalho - GT instituído pela Resolução de n° 06, de 02/08/2016, do CNPE, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 13/10/2016. O GT é constituído por representantes das instituições que compõem o CNPE. Foram propostas diretrizes gerais para uma nova política energética para as atividades de E&P, com o objetivo precípuo de ampliar a atração de investimentos para o setor petrolífero nacional. A proposta estabelece, também, que cabe ao Ministério de Minas e Energia MME propor ao - CNPE planos plurianuais, de até cinco anos, para a oferta de áreas para exploração e produção. Foram recebidas 22 contribuições, entre instituições e pessoas físicas. Após inserção das sugestões consideradas pertinentes, o GT encaminhou Nota Técnica ao CNPE para subsidiar a decisão dos membros do CNPE a respeito da publicação da resolução.

O MME colocou em consulta pública o conteúdo do relatório do Programa de Revitalização das atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural em áreas terrestres—REATE. As sugestões ao relatório puderam ser encaminhadas entre os dias 03 e 19 de maio de 2017. Foram recebidas sugestões de 11 entidades públicas e privadas com interesse no assunto. As contribuições recebidas estão sendo analisadas visando a possível incorporação ao relatório final.

Não houve Notificação de Descoberta comunicada à ANP em março de 2017. Também não houve Declaração de Comercialidade em março de 2017.

Tabela 1 - Notificações de Descoberta de hidrocarbonetos em 2017.

LOCALIZAÇÃO	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Terra	1	0	0										1
Mar	0	0	0										0
Total	1	0	0										1

Tabela 2 - Áreas concedidas, blocos e campos em produção em março de 2017.

OUTORGAS	MARÇO 2017	Terra		Mar		TOTAL	
		n°	km²	n°	km²	n°	km²
<b>Blocos*</b>		192	163.719	116	69.668	308	233.387
<b>Campos</b>		302	7.244	131	18.217	433	25.461

\*Incluindo Área de Libra

## PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO

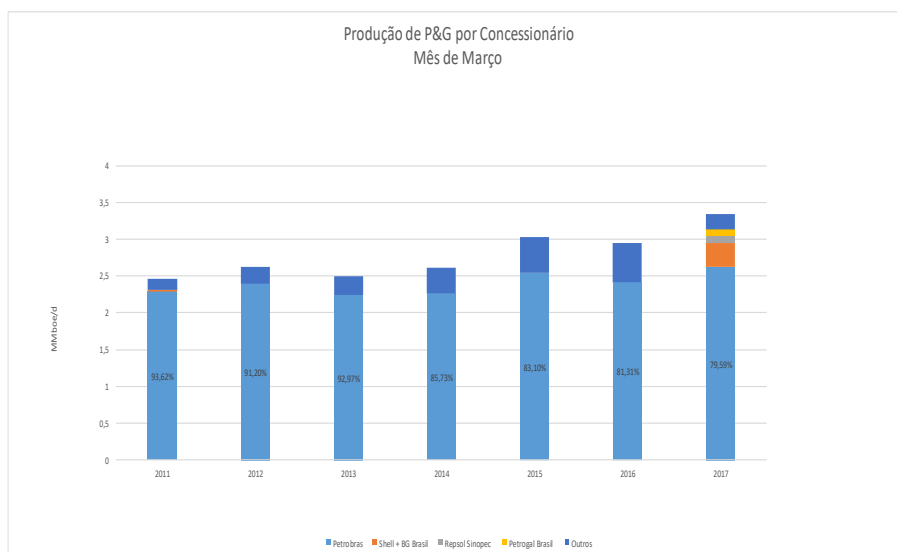


Gráfico 1 - Produção total em boe/d por concessionário nos meses de março de 2011 a março de 2017

\* Shell adquiriu a BG em fevereiro de 2016

Em março de 2017, a Petrobras foi responsável por 79,6% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2.536.931 boe/d. A Shell/BG Brasil, com 11,1% da produção nacional, produziu 353.473 boe/d. A terceira concessionária com maior produção no Brasil, em março de 2017, foi a Repsol Sinopec, tendo produzido 3,1% da produção do País (98.964 boe/d). A Petrogal Brasil produziu 2,57% da produção nacional, sendo a quarta concessionária com maior produção (81.881 boe/d). As demais concessionárias alcançaram 3,65% da produção nacional, com o volume de 116.183 boe/d.

Tabela 3 - Produção média diária de petróleo e LGN, por Estado, anual entre 2012 e 2016, e mensal em 2017, em Mbb/d.

UF	LOCAL	2012	2013	2014	2015	2016	jan/17	fev/17	mar/17	média 2017
AL	Terra	4,50	3,59	4,16	4,26	4,09	2,92	3,10	3,16	3,05
	Mar	1,77	1,76	1,73	1,43	1,78	1,43	1,37	1,76	1,53
	TOTAL	6,27	5,35	5,89	5,69	5,88	4,35	4,47	4,92	4,58
AM	Terra	51,63	46,87	44,68	43,76	39,22	35,92	35,29	34,85	35,36
	TOTAL	51,63	46,87	44,68	43,76	39,22	35,92	35,29	34,85	35,36
BA	Terra	42,93	43,22	42,83	38,88	35,50	33,75	33,10	32,41	33,09
	Mar	4,95	5,28	5,04	4,69	4,58	3,37	3,48	3,43	3,43
	TOTAL	47,88	48,50	47,87	43,58	40,09	37,13	36,58	35,84	36,51
CE	Terra	1,25	1,13	1,22	1,46	1,55	1,34	1,26	1,21	1,27
	Mar	5,32	7,40	6,24	5,34	5,27	4,65	4,38	4,17	4,40
	TOTAL	6,57	8,53	7,46	6,80	6,82	5,99	5,64	5,38	5,67
ES	Terra	14,85	14,66	14,35	13,88	12,81	11,63	11,23	10,32	11,05
	Mar	299,89	308,73	369,06	388,86	396,94	404,90	406,73	400,08	403,81
	TOTAL	314,74	323,39	383,41	402,74	409,75	416,54	417,95	410,40	414,86
MA	Terra		0,08	0,12	0,01	0,04	0,05	0,02	0,00	0,02
	TOTAL		0,08	0,12	0,01	0,04	0,05	0,02	0,00	0,02
RJ	Mar	1.582,46	1.502,88	1.584,24	1.674,27	1.706,76	1.853,10	1.832,44	1.704,04	1.795,33
	TOTAL	1.582,46	1.502,88	1.584,24	1.674,27	1.706,76	1.853,10	1.832,44	1.704,04	1.795,33
RN	Terra	51,82	52,37	50,27	49,99	49,66	45,16	45,41	44,33	44,95
	Mar	11,77	11,45	10,83	10,24	8,85	8,65	8,62	8,95	8,74
	TOTAL	63,59	63,82	61,11	60,23	58,51	53,81	54,03	53,28	53,70
SP	Mar	32,73	72,52	166,39	253,50	308,11	366,10	370,56	372,87	369,82
	TOTAL	32,73	72,52	166,39	253,50	308,11	366,10	370,56	372,87	369,82
SE	Terra	31,55	29,12	27,77	25,13	22,37	20,61	19,66	18,72	19,66
	Mar	11,59	13,07	16,25	10,69	9,16	2,00	6,90	7,09	5,28
	TOTAL	43,14	42,18	44,01	35,81	31,53	22,61	26,55	25,81	24,94
<b>TOTAL ANO</b>		<b>2.149,01</b>	<b>2.114,12</b>	<b>2.345,18</b>	<b>2.526,38</b>	<b>2.606,72</b>	<b>2.795,58</b>	<b>2.783,54</b>	<b>2.647,39</b>	<b>2.740,79</b>

Em março de 2017, o Estado do Rio de Janeiro produziu 64,37% da produção nacional de petróleo e LGN. Espírito Santo e São Paulo, produziram, respectivamente, 15,50% e 14,08% do total nacional.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 68,10% da produção nacional, seguido por Espírito Santo (15,99%) e São Paulo (14,90%). Com relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Rio Grande do Norte (30,57%), Amazonas (24,04%) e Bahia (22,35%).

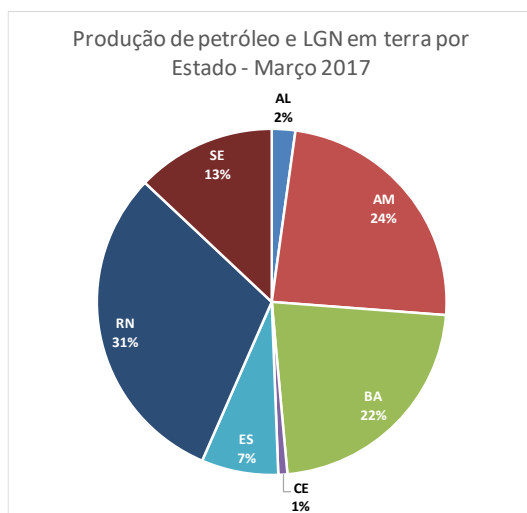


Gráfico 2 - Produção percentual, por Estado, de petróleo e LGN em terra.

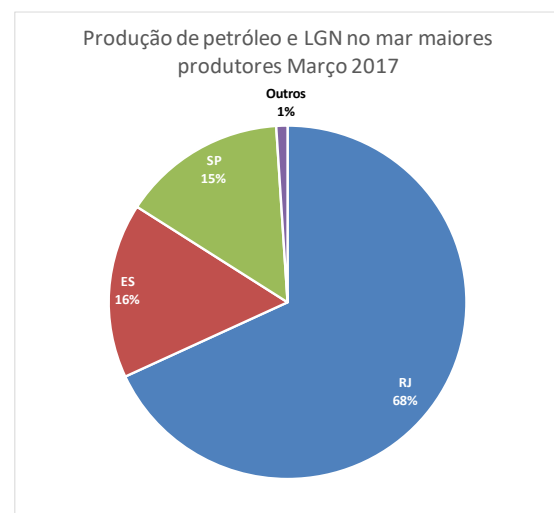


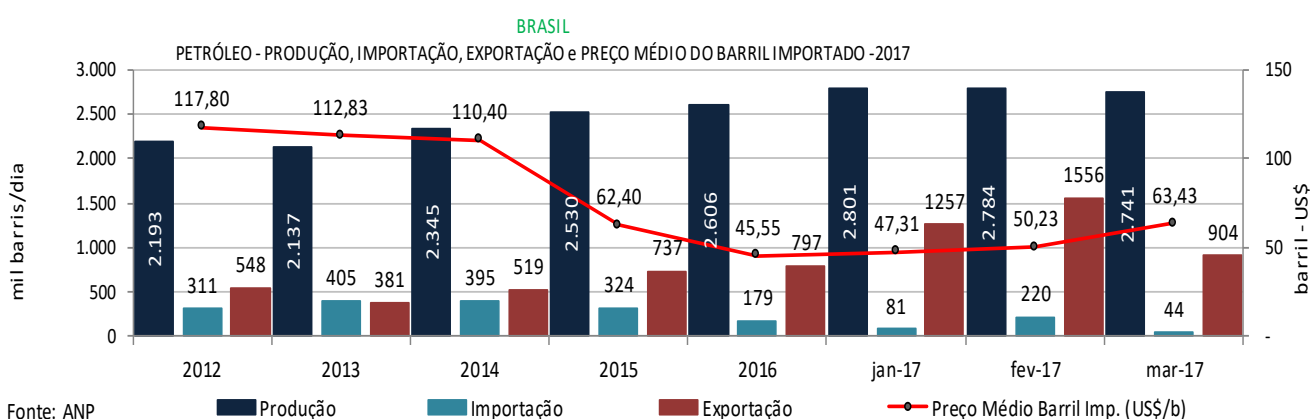
Gráfico 3 - Produção percentual, por Estado, de petróleo e LGN no mar.

Em março de 2017, foi exportado o volume médio de 904 Mbb/d de petróleo, valor 41,9% inferior ao registrado no mês de fevereiro de 2017 e 32,36% superior em comparação com março de 2016. Essas exportações renderam ao País US\$ 1,312 bilhão (FOB), valor 36,7% inferior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 44 Mbb/d, valor 79,9% inferior ao mês de fevereiro de 2017 e 80,7% inferior ao mesmo período de 2016. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 0,087 bilhão (FOB), valor 71,8% inferior a fevereiro de 2017 e 68,6% inferior ao registrado no mês de março de 2016. Houve, portanto, um superávit de US\$ 1,225 bilhão entre a exportação e a importação de petróleo em março de 2017.

O Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (66%) e Argélia (26%) e Austrália (8%). No mesmo período, o Brasil exportou para: EUA (90%), China (5%) e outros(5%)\*.

\*Informações extraídas do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo, Ministério de Minas e Energia, nº 135, março de 2017, página 13.



Fonte: ANP

Gráfico 4 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent): média anual de 2012 a 2016 e média por mês em 2017.

## GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Tabela 4 - Produção média diária de gás natural, por Estado, anual entre 2012 e 2016, e mensal em 2017, em MMm³/d.

UF	LOCAL	2012	2013	2014	2015	jan/17	fev/17	mar/17	Média 2017
AL	Terra	1,39	1,37	1,26	0,98	0,83	0,86	1,00	0,90
	Mar	0,15	0,24	0,21	0,19	0,16	0,09	0,15	0,14
	TOTAL	1,53	1,61	1,47	1,17	0,98	0,95	1,15	1,03
AM	Terra	11,44	11,37	12,88	13,86	13,93	13,50	12,58	13,33
	TOTAL	11,44	11,37	12,88	13,86	13,93	13,50	12,58	13,33
BA	Terra	2,65	2,71	2,56	2,73	2,39	2,36	2,30	2,35
	Mar	6,14	5,98	5,93	5,60	4,28	4,17	4,09	4,18
	TOTAL	8,79	8,69	8,49	8,34	6,67	6,53	6,39	6,53
CE	Terra	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Mar	0,07	0,09	0,09	0,07	0,09	0,09	0,08	0,09
	TOTAL	0,08	0,09	0,09	0,08	0,09	0,09	0,08	0,09
ES	Terra	0,26	0,22	0,20	0,24	0,23	0,22	0,23	0,23
	Mar	10,42	11,87	12,80	11,04	11,45	11,61	11,35	11,47
	TOTAL	10,68	12,10	13,00	11,28	11,67	11,83	11,58	11,69
MA	Terra	0,00	3,89	5,39	4,29	3,40	1,50	0,03	1,65
	TOTAL	0,00	3,89	5,39	4,29	3,40	1,50	0,03	1,65
RJ	Mar	28,26	27,41	30,39	38,50	51,73	50,50	47,78	49,98
	TOTAL	28,26	27,41	30,39	38,50	51,73	50,50	47,78	49,98
RN	Terra	0,71	0,76	0,74	0,65	0,60	0,57	0,62	0,60
	Mar	0,83	0,74	0,60	0,52	0,54	0,62	0,61	0,59
	TOTAL	1,54	1,50	1,34	1,17	1,14	1,19	1,23	1,19
SP	Mar	5,44	7,64	11,39	15,16	18,19	18,42	18,36	18,36
	TOTAL	5,44	7,64	11,39	15,16	18,19	18,42	18,36	18,32
SE	Terra	0,28	0,25	0,27	0,23	0,14	0,14	0,14	0,14
	Mar	2,53	2,64	2,63	2,14	1,98	1,98	2,01	1,99
	TOTAL	2,81	2,90	2,90	2,37	2,12	2,12	2,14	2,13
TOTAL ANO		70,58	77,19	87,35	96,22	109,94	106,64	101,35	105,95

Em março de 2017, o Estado do Rio de Janeiro produziu 47,14% da produção nacional de gás natural. São Paulo e Espírito Santo produziram, respectivamente, 18,12% e 11,43% do total nacional.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 56,58% da produção nacional, seguido por São Paulo (21,75%) e Espírito Santo (13,45%). Com relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas (74,4%), Bahia (13,59%) e Alagoas (5,91%).

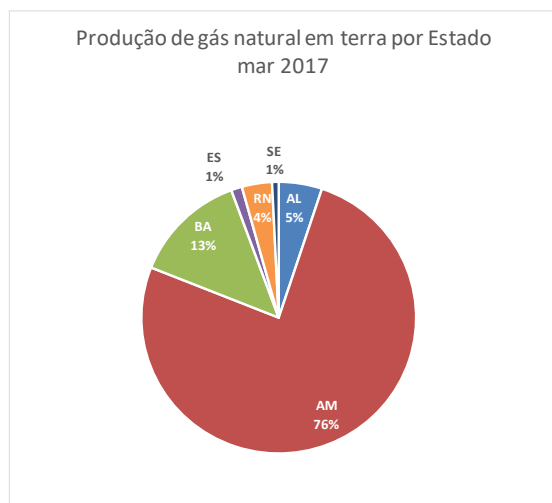


Gráfico 5 - Produção percentual de gás natural em terra por Estado MMm³/d.

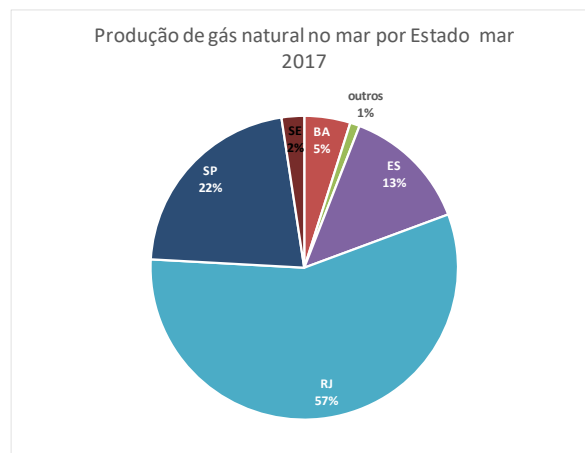
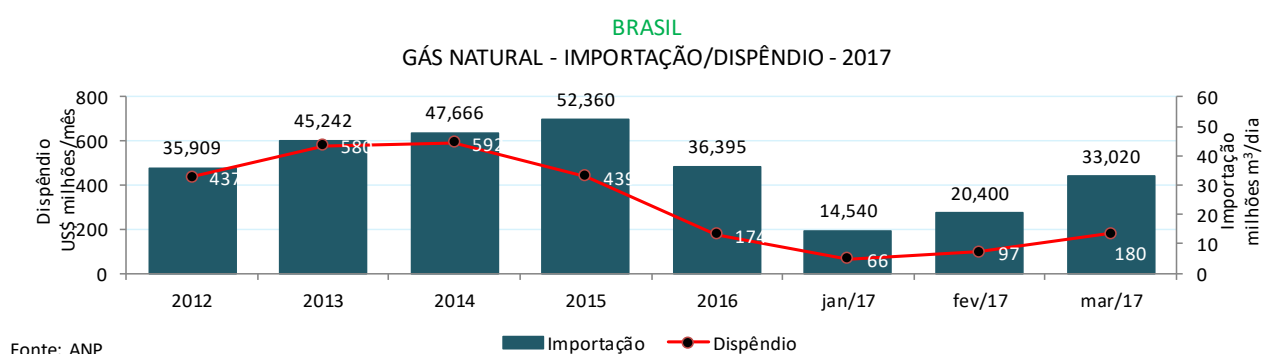


Gráfico 6 - Produção percentual de gás natural em terra por Estado MMm³/d.

## GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em março de 2017 foi de 33,02 MMm³. Esse valor foi 61,9% superior ao mês anterior e 20,9% inferior ao registrado em março de 2016.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 180 milhões (FOB), valor 85,6% superior ao mês anterior e 18,6% inferior ao contabilizado em março de 2016.



Fonte: ANP

Gráfico 7 - Gás Natural - Importação de gás natural e dispêndio: média anual de 2012 a 2016 e mensal em 2017.

## PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties arrecadados no mês de março de 2017 somaram R\$ 1,282 bilhão, valor 3,8% inferior ao mês anterior e 85,8% superior a março de 2016. A arrecadação das Participações Especiais ocorre trimestralmente, nos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro.

ROYALTIES MENSAIS EM MARÇO 2013 A 2017

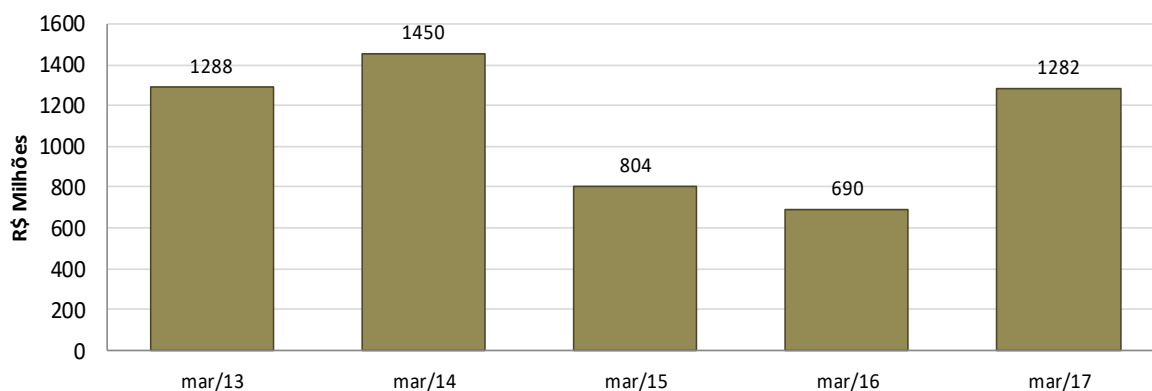


Gráfico 8 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de janeiro de 2013 a janeiro de 2017.

ROYALTIES MENSAIS EM 2017

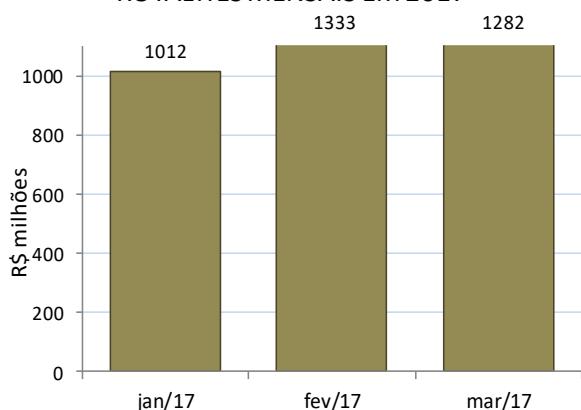


Gráfico 12 - Royalties mensais em 2017.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS EM FEVEREIRO:  
2013 A 2017

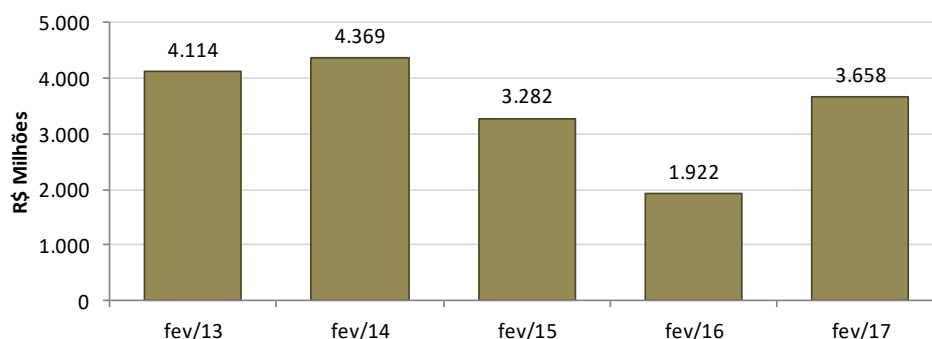


Gráfico 10 - Evolução da arrecadação das Participações Especiais nos meses de fevereiro de 2013 a 2017.

Tabela 5 - Royalties (R\$ milhões) com valores anuais entre 2012 e 2016 e mensais em 2017.

ROYALTIES (R\$ milhões)								
Beneficiários	2012	2013	2014	2015	2016	jan/17	fev/17	mar/17
União	4.420,35	4.600,31	5.219,23	3.910,22	3.344,74	315,07	417,08	398,67
Estados	4.601,92	4.833,14	5.455,94	4.030,64	3.417,60	318,15	421,06	401,63
Municípios	5.312,97	5.542,73	6.301,95	4.728,63	4.051,64	379,05	494,51	481,78
<b>TOTAL</b>	<b>14.335,24</b>	<b>14.976,19</b>	<b>16.977,12</b>	<b>12.669,49</b>	<b>10.813,98</b>	<b>1.012,27</b>	<b>1.332,65</b>	<b>1.282,08</b>

Tabela 6 - Participações Especiais (R\$ milhões) com valores anuais entre 2012 e 2016 e mensais

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)							
Beneficiários	2012	2013	2014	2015	2016	jan/17	fev/17
União	7.927,59	7.748,59	8.413,76	5.312,40	2.985,37		1.844,82
Estados	6.342,07	6.198,87	6.731,01	4.257,91	2.340,20		1.475,80
Municípios	1.585,52	1.549,72	1.682,75	1.064,48	616,54		337,47
<b>TOTAL</b>	<b>15.855,17</b>	<b>15.497,18</b>	<b>16.827,52</b>	<b>10.634,78</b>	<b>5.942,11</b>		<b>3.658,09</b>

Tabela 7 - Variáveis Mensais

VARIÁVEIS MENSAIS								
Variáveis Mensais	2012 (média até Outubro)	2013 (média até Outubro)	2014 (média até Outubro)	2015 (média até Outubro)	2016 (média até Outubro)	jan/17	fev/17	mar/17
Petróleo (R\$/m3)	1.232,20	1.302,88	1.355,28	910,50	736,76	807,06	985,06	962,88
Petróleo (US\$/bbl)	102,78	97,92	93,48	47,13	33,27	38,40	46,73	47,90
Brent Dated (US\$/bbl)	111,58	108,63	105,44	57,37	42,34	45,13	53,60	54,67
Gás Natural (R\$/10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup> )	416,35	500,37	578,89	453,88	441,81	459,81	621,35	597,01
Taxa Câmbio (R\$/US\$)	1,91	2,12	2,31	3,13	3,57	3,34	3,35	3,20

## EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

**Diretor:** João Vicente de Carvalho Vieira

**Coordenadores:** Lauro Doniseti Bogniotti e Clayton de Souza Pontes

**Gerente de Projeto:** Adriano Gomes de Sousa e Breno Peixoto Cortez

**Especialista em Políticas Públicas:** Antônio Henrique Godoy Ramos

**Analistas de Infraestrutura:** Diogo Santos Baleeiro e Jackeline Gonçalves de Oliveira

**Estagiária:** Ludmila Evangelista dos Santos